CARUSPINUS

O JORNAL DE CARAPITO

4560 PENAFIEL
TAXA PAGA
PORTE PAYÉ

FUNDADOR
António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR
António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Vila Guelfina, 55 — 4560 PENAFIEL

500 EX. AVULSO 50$00
ANO XIII — N.º 93 — MAIO — 1992
BIMESTRAL

CARAPITO JÁ TEM MAIS ENCANTO, MAS AINDA HÁ MUITO POR FAZER

O CARUSPINUS entrou no 13.º ano de vida. Parece que foi ontem que umas folhas agrafadas entraram nas casas de alguns carapitenses.... O jornal foi evoluindo na aspecto gráfico, mas não beneficiou ainda dos recentes avanços tecnológicos porque umas centenas de exemplares e uma assinatura barata o não permitem. Aproveita-se, contudo, do «porte pago», que acaba de ser retirado aos jornais paroquiais.

Quanto aos assuntos nele focados, quer sejam prosas ou poeias, muito mais enriquecido poderia estar se alguns dos primeiros colaboradores escrevessem mais vezes ou tivessem surgido outros, sobretudo mais jovens. De qualquer forma, continua a ser uma das iniciativas mais gratificantes e positivas de uns tantos, que continuam a sentir-se compensados com a boa aceitação que o jornal encontra em diversos recantos do mundo, onde vivem carapitenses e amigos da nossa terra.

Para satisfação do fundador dr. A. Caseiro Marques, eu sou uma das pessoas que reflectiu sobre o construtivo artigo que ele escreveu no último número do CARUSPINUS, onde abordava diversas questões um tanto bizarras que se têm verificado na execução de certas obras em Carapito: água, esgotos, escola infantil, cemitério, centro de dia, sede do Clube, igreja e Chão das Lamas.

Seria bom que todas as construções ou melhoramentos corressem de acordo com o desejo de todos, mas isso deve ser impossível porque é apanágio dos portugueses fazerem trabalhos de «desenrasca» e dificilmente se elaboram planos com execução adequada. De qualquer forma, se as decisões fossem mais ponderadas e tomadas em conjunto, poderiam fazer-se obras mais consentâneas com os fins em vista.

Após uma breve estada em Carapito, também eu queria expressar a minha opinião sobre coisas boas e más que ali verifiquei em princípios de Maio.

Referirei a agradável sensação de ver as ruas principais todas calcetadas e limpas, talvez porque a Páscoa e o S. Pedro tinham ocorrido há pouco tempo. As tampas dos colectores também estavam a ser rebai-

Continua na pág. 7

EQUIPA DE FUTEBOL FEMININA

Suzana Isabel Coelho Batista; Suzana Catarina Cardoso Almeida; Suzana do Carmo Nunes Pinto; Fernanda Cristina Santos Gomes; Helena Maria dos Prazeres Tenreiro; Sandra Cristina Nascimento Caseiro; Ana Isabel Nascimento Caseiro; Ana Maria Pereira Domingos; Cristina Isabel Sousa Vaz; Paula Alexandra Sousa Vaz; Isabel Brás Caetano e Céu Matos Sousa.

NOTÍCIAS

Colaboração de: Augusta Maria Caseiro Barranha

Casamentos:

Anabela Figueiredo Caseiro com Rui José Teixeira Pires.

Natércia Cardoso Figueiredo com João Carlos.

Felicidades aos noivos.

Nascimentos:

Uma menina filha de Manuel Sousa e Prazeres.

Um menino filho de Teresa Caseiro Figueiredo e António José Gonzaga.

Uma menina filha de Natércia Cardoso Figueiredo e João Carlos.

Doentes:

Esteve internado no hospital de Viseu o sr. Joaquim Dias devido a um ataque que lhe deu sobre o braço esquerdo mas já se encontra em casa a recuperar.

Ainda se encontra muito doente em casa o sr. Joaquim Gomes.

Esteve também internado alguns dias no hospital de Lisboa o menino Alexandre filho de Raúl Gonçalves.

Também a sr.ª Casimira Cristovão se encontra no Hospital em Viseu.

Já se encontra a recuperar a sr.ª Alcina Dias devido a dores nas pernas.

Sr.ª Augusta Jesus esteve doente duma perna devido a uma queda.

Continua em Lisboa com tratamentos a sr.ª Carma Caseiro.

Em dia de Ramos fracturou uma perna o sr. Carlos José Nunes, esteve no Hospital de Viseu uns dias mas já se encontra em casa.

Foi fazer tratamentos a Lisboa o sr. José Augusto Jesus mas agora já se encontra em Carapito.

Também foi a Lisboa o sr. José Augusto Morgado por uma trombose que lhe deu.

João Manuel Santos Nunes

A sr.ª prof.ª D. Maria das das Dores encontra-se internada no hospital de Coimbra, estava em tratamentos de gravidez, mas infelizmente viemos a saber que perdeu seu filho.

Dores encontrava-se inter-

O menino viveu apenas dezasseis horas contraíra uma infecção grave que o viria vitimar.

Só quem passa por estas situações poderá avaliar o sofrimento dos pais.

Como homenagem a todos os «anjinhos» deixámos este título, foi o seu nome de Baptismo.

Festa de S. Pedro

Realizou-se a Festa de S. Pedro de Verona nos dias 1, 2, e 3 de Maio, apesar do frio que se fazia sentir foram bastantes as pessoas que nos visitaram.

Parabéns aos mordomos da Festa e não esquecendo o cozinheiro Casimiro Caetano, que fez um delicioso caldo verde, entre outras coisas mais.

Excursão lisboeta em Carapito

No dia 23 de Maio tivemos a honra de receber em Carapito uma excursão de Lisboa, organizada pela menina Milú Manata e sua mãe.

Eram quarenta e duas pessoas. Vieram almoçar em Casa da D. Conceição Caseiro, onde foi servido a ementa de: caldo verde a seguir borrego e vitela assada com batatas, na padaria do Virgílio Batista e no fim arroz à valenciana com salada de tomate e alface.

Sobremesa: não faltou o tradicional arroz doce, molotov e as filhós, a fruta e o bom vinho da região.

Todos eles adoraram a comida feita pela cozinheira tia Amália e nós também ficamos contentes de os receber em Carapito. E... até à próxima.

Pagaram assinatura:

José Gomes Paraíso.
Manuel Santos Grilo.
Prof. Augusto R. Osório
José Augusto de Almeida.
Agostinho Caseiro Garcia.
Angelo Sarmento.
Guilherme Sarmento.
Maria P. C. C. Gouveia

Uma colaboradora do Caruspinus a menos

Também a nossa colaboradora nas Notícias de Carapito Margarida Maria Tenreiro Lopes se casou no dia 9 de Maio com António José Fonseca Ferreira.

Foi uma festa muito bonita a do casamento. Viajaram de seguida para a Suiça onde foram iniciar a sua nova vida. Ficámos com menos uma colaboradora, esperamos que outros se ofereçam e que ela possa colaborar de tempos a tempos.

O Caruspinus agradece o seu trabalho e dedicação e envia ao casal os melhores votos de felicidades.

NESTA DITOSA PÁTRIA

Continuado da pág. 10

«Não é para entender, é para aceitar—explica um seminarista e voluntário da Cruz Vermelha. Foi assim neste 75.º aniversário da 1.ª Aparição em Fátima. Continuará a ser assim por muitos anos porque há milhares de peregrinos que anualmente agradecem milagres levando até aos limites a resistência do corpo demonstrando uma Fé inabalável.

HOMENS ACEITAM PARTILHAR TAREFAS

De um estudo nacional elaborado pela CGTP, concluiu-se que 90% dos inquiridos aceita partilhar os cuidados com as crianças, embora na prática não seja bem assim.

Lavar e estender roupa e passar a ferro são as únicas tarefas para as quais não existe consenso por parte dos homens e mullheres portugueses, quando se pronunciam a propósito da divisão de trabalhos domésticos.

PORTO, CAMPEÃO DE FUTEBOL

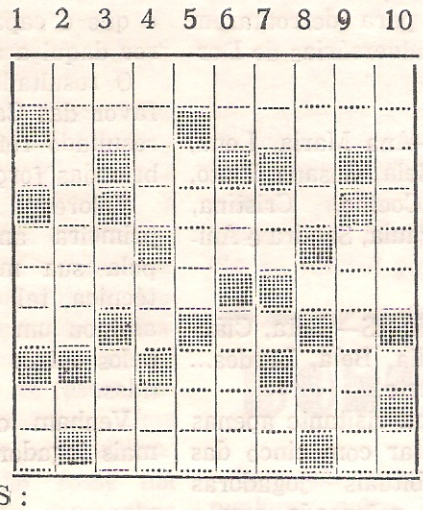
Parabéns ao FC Porto pela conquista do campeonato nacional. O SL Benfica ficou a 10 pontos de distância!... O Boavista ganhou a Taça de Portugal vencendo os «dragões» na final.

DR. ALBQUERQUE

BRINCARUSPINOS

Avelino F. S. Lopes

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS :

1—Palácio situado no Reino Unido; 2—Comunidade de Estados Independentes; 3—Sigla Grega; Sigla Egípcia; 4—Capital Austríaca; 5—Organização das Nações Unidas; Soberano; O princípio e o fim de Veneza; 6—Deserto do país a norte da Jordânia; é-o a nossa terra; 7—O princípio e o fim da Sri Lanka; em Timor; 8—O princípio e o fim do Tibete; Antiga moeda Portuguesa; 9—A nação dos chocolates; 10—Essa Torre é «cartão de visita» de Lisboa.

VERTICAIS :

1—No meio de Cnossos (cidade Cipriota); No meio de Tenochatitlan (cidade do México); 2—Estado há algum tempo pertencente à U.R.S.S.; 3—Conselho Europeu; Antiga cidade da Sumária; No início da Albânia; 4—A Nordeste da Roménia; Ilhas Britânicas; No início da Venezuela; 5—Uma das cidades mais importantes da antiga Fenícia; ...Aviv-cidade Israelita. 6—Sigla Neo-Zelandeza; O princípio e o fim do Evereste; Cidade Moçambicana; 7—As consoantes de um nome de um país Africano, o qual se situa a Noroeste dos Camarões (inv.); Meio Nilo; No fim de Pequim; 8—Antiga capital Holandesa; Antes de Cristo; 9—Duas de Açores; Cidade Húngara; 10—Húngaro.

MEIAS-PALAVRAS

1—Soca+lima—..... 2—Nota+bico—.....

3—Rasa+pote—..... 4—Lusa+cito—.....

5—Guio+fera—..... 6—Nora+tire—.....

7—Pura+dama—..... 8—Gila+dura—.....

9—Jura+maca—..... 10—Bola+cora—.....

Não há Encontro Caruspinus este ano...

Com a realização do almoço anual na Venda Nova, com as festas de S. Pedro e do CCRC e as férias passadas em Carapito, pensamos que em Junho, mês de festejos dos Santos Populares em Lisboa, o Encontro na Mata, ainda que não tendo registado ultimamente a enorme afluência dos primeiros anos, pois deixou de haver excursões, tem continuado a proporcionar uma salutar confraternização entre os carapitenses e alguns amigos espalhados pela vasta zona da capital.

O organizador tem sido sempre o mesmo e só a colaboração de uns poucos tem permitido não desanimar, até porque os resultados acabam por ser sempre bastante animadores. Porém, este ano, e embora o CARUSPINUS continue a precisar do pagamento das assinaturas, até porque o IVA fez aumentar o seu custo, não dispensando as habituais ofertas de muitos leitores, *NÃO* haverá ENCONTRO. Neste momento há um certo cansaço das pessoas pelas despesas contínuas e, sobretudo, há falta de tempo para o jornal comunicar com alguma antecedência a data que tínhamos previsto—14 de JUNHO.

A reportagem sobre o S. Pedro, dado que não estiveram presentes os repórters do costume, ainda não se sabia há pouco quem a faria... O director e o organizador não têm disponibilidade de momento para levarem por diante as suas tarefas. Esperamos, contudo, voltar no próximo ano à Mata de S. Domingos, a não ser que surjam novas e melhores ideias.

Para já, e se necessário, contamos com o apoio da Câmara Aguiarense. Também o DIA DO CLUBE, em Agosto, servirá para muitos leitores pagarem ou mandarem pagar as suas assinaturas. Sem dinheiro o jornal depressa acabaria — é evidente. Sem colaboradores também poderá acabar, mas essa hipótese, por enquanto, não se coloca. Em todo o caso, as verbas do leilão e das ofertas que se apuravam no Encontro de Lisboa não deixarão de aparecer na banca do CARUSPINUS, em Carapito. Continuamos a contar com a Vossa generosidade.

AFONSO TENREIRO

SOLUÇÕES :

PALAVRAS CRUZADAS

1—Camisola	2—Botânico
3—Rapoeta	4—Oulista
5—Fogueira	6—Torneira
7—Apurmada	8—Alguidar
9—Maracujá	10—Colaboraa

HORIZONTAIS: 1—Buckingham; 2—CEI; Itaca; 3—GR; ET; 4—Viena; 5—ONU; Rei; VA; 6—Sirio; lar; 7—Sa; Ti; 8—Te; Avo; 9—Helvética; 10—Belém.

VERTICAIS: 1—OSS; HT; 2—Ucrânia; 3—CE; Ur; Alb; 4—Kiev; IB; VE. 5—Tiro; Tel; 6—NI; EL; Tete; 7—GT; NI; IM; 8—Haica; AC; 9—AC; Vasvar; 10—Magiar.

DESPORTO

FORNO TELHEIRO, 0 — CCRC, 1

CCRC, 3 — Póvoa do Concelho, 1

Póvoa do Concelho, 4 — CCRC, 3

CCRC, 1 — FORNO TELHEIRO, 3

CORTIÇADA, 2 — CCRC, 2

Resultados positivos por parte da equipa do CCRC que, exceptuando a derrota em casa, um mero acidente de precurso, tem conseguido realizar bons jogos e contado com um punhado de jogadores com valor, apesar dos costumados amuos e da ausência forçada dos nossos jovens emigrantes que, ao longo do ano, poucas vezes podem vestir as cores do CCRC.

Destes encontros não podemos dar um relato detalhado pois o «Caruspinus» ainda não conseguiu outro repórter para os temas de Desporto.

17-5-92 ALDEIA NOVA, 2 — CCRC, 2

A trovoada que se fez sentir e o dilúvio que se abateu sobre a região foram factores dominantes e condicionantes neste encontro.

Apesar disso o CCRC foi a equipa que rapidamente se assenhorou do jogo e mostrou um meio campo mais expedito que em outros encontros, fazendo-se sentir a presença de Carlos e Vitor que empurraram a equipa para a frente e obrigaram todos os outros a jogarem o seu melhor.

As oportunidades conseguidas foram imensas só que, ou por infelicidade nos remates, ou pela boa prestação do n.º 1 contrário, ou pela oposição da barra e dos postes, a bola não atinava com o fundo das redes. E, ironia do futebol, foi Aldeia Nova que, num rápido contra-ataque marcou primeiro. Mas foi rápida a resposta de Carapito que, por Tó Pires, após solicitação de Carlitos, chegou ao empate com um belo remate «sem deixar caír».

A história ir-se-ía repetir na 2.ª metade: contra-ataque da Aldeia Nova e 2-1, resposa do CCRC com Carlitos a empatar, em remate de primeira e também na sequência de um canto.

Até final os encarnados continuaram a lutar pela vitória mas ela não foi conseguida, apesar de os seus jogadores não se terem poupado a esforços, num jogo muito desgastante.

CCRC — Paulo, Virgílio, Varandas, M. Sousa, Tó Pires, Carlos, Vitor, Carlos Tenreiro, Tó Dias, Mário (César) e Carlitos.

FUTEBOL FEMININO (Juvenil)

CCRC, 3 — DORNELAS, 2

Novidade por agora em Carapito, histórico daqui a uns tempos, eis que se apresentou, com as cores do CCRC, o futebol feminino.

Onze jovenzinhas, cujo nome merece figuras nestas páginas, aprontaram-se a preceito para defrontarem as suas adversárias de Dornelas.

CCRC—Ana Maria, Lena, Suana, Bela, Susana Pinto, Susana Coelho, Cristina, Vanda, Paula, Sandra e Aninha.

DORNELAS— Beta, Cláudia, Adélia, Bela, Lurdes... e Zé Duarte.

A equipa visitante apenas pode contar com cinco das suas habituais jogadoras pelo que, reforçada com o pequeno Zé Duarte, se apresentou para defrontar a equipa do CCRC, num jogo de 6 contra 6.

E o campo foi muito grande para tão pouca e pequena gente, mas gente que mostrou as suas potencialidades e que é capaz de fazer furor daqui a alguns anos.

O resultado foi de 3-2 a favor das Carapitenses e o resultado reflecte o equilíbrio das forças.

Valores a destacar nesta primeira amostra: Nanda pela sua movimentação e técnica, tal como Bela que assinou um golo e Sandra pelos outros dois tentos obtidos.

Venham outros jogos e mais jogadoras.

Carlos Paixão

DORNELAS, 1 — CCRC, 0

Pelourinho de Carapito

Meu Pelourinho engraçado,
Teus degraus em redondinho,
Vives na minha lembrança,
Desde quando eu era pequenino.

Nessa praça instalado,
Continuarás sempre inteiro,
A igreja cercada pelo adro,
É teu fiel companheiro!

Tens o cheiro da linda tília,
Ouves os sinos da bela igreja,
O relógio a bater a Avé Maria,
Esse conjunto até faz inveja!

Além de ti Pelourinho,
Existe o Caruspinus «mensageiro»,
Que apesar de ser pequenino,
Dá notícias a Portugal e estrangeiro!

És dos monumentos mais belos,
És sempre muito admirado,
Apesar de teres vários séculos,
Estás ainda bem conservado!

Montalvo, 10 de Setembro de 91

M. Silvina Narciso Cruz F. Lima

COMUNICADO À POPULAÇÃO DE CARAPITO

DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Caros Amigos Carapitenses:

Como é do conhecimento de toda a população desta freguesia, após as eleições autárquicas em Dezembro de 1989, a que em Carapito concorreram três listas PSD PS e CDS, em que foi vencedora a lista do PSD, de que eu fazia parte, e, após a «manobra política» das duas listas perdedoras, alguns dos elementos mais importantes da lista do PSD não aceitaram tomar posse, por causa da tal «manobra política».

Em consequência, a minha tarefa como Presidente da Junta, legitimada nesse acto eleitoral, nunca foi fácil e a tal «manobra políticra» jamais parou. É-me impossível descrever aqui, toda a espécie de tropelias de que fui alvo desde o primeiro momento, quer no sentido de denegrir a minha imagem, quer no sentido de permitir que levasse a cabo o projecto que me propus executar.

Claro que, quem mais saía prejudicado daí, era a freguesia, cujos problemas viam a solução adiada. Houve sempre a preocupação de denegrir e impedir a acção do Presidente da Junta, ao mesmo tempo que se mantinha uma vigilância feroz, para ver se ele «pisava o risco». Quanto a essa vigilância, nunca me preocupei nem lhe dei importância, porque o meu lema é o cumprimentto dos meus deveres.

Por isso, ao fim de dois anos e meio, sem poderem apanhar-me a «pisar o risco», haveria que tentar a perseguição por outros meios, mesmo que ilegais, pois que desonestos, pouco elegantes, e caluniosos, já os outros eram. Foi o que fizeram os membros da Assembleia de Freguesia, eleitos pelo partido socialista, e que são a maioria!... Se não vejamos:

Por lei é obrigatório todos os proprietários registarem os seus terrenos na Conservatória do Registo Predial e segundo directrizes emanadas da Câmara Municipal, ninguém poderá efectuar construções de edifícios em terrenos para o efeito cedidos pelas Juntas de Freguesia se, no mínimo, esses terrenos não tiverem um levantamento topográfico (planta do terreno) e o registo do mesmo na Conservatória do Regisfo Predial. (

Foi por tal razão que, a Junta de Freguesia, depois de discutir esse assunto, resolveu registar na Conservatória os terrenos que dizem, e toda a vida ouvi dizer, serem da Junta. Foi uma resolução de toda a Junta, tomada por unanimidade, como se pode ver pela respectiva acta. O processo percorreu as formalidades legais, foram afixados 2 editais onde constava que a Junta ia debater assuntos relacionados com o registo dos terrenos na Conservatória e, nesse aspecto, a Junta esteve sempre de completo acordo.

Desde 11 de Fevereiro/92, data em que foi afixado o primeiro edital sobre o assunto, a 21 de Maio, data que foi designada para se realizar a escritura notarial decorreram 98 dias, sem que alguém se tivesse manifestado contra.

Acredito, e até compreendo, que algumas pessoas não tivessem tido conhecimento disso, dado que não é seu hábito ler os editais que se afixam, mas compreendam também por favor, que é impossível ao Presidente da Junta, andar de porta em porta a divulgar o que a Junta faz ou conta fazer, nem é essa a sua missão. Já não acredito que a Assembleia de Freguesia, a quem «cumpre» tomar disso conhecimento, o não tenha feito!... Se o não fez, só ela e mais ninguém, terá que penitenciar-se e responder por isso.

O que é inadmissível, desleal e traição demasiado desmascarada para encobrir intenções, é que se tenham deixado passar 98 dias sem nada dizer, para sordidamente se esperar à porta do Cartório Notarial, pelas pessoas mandatadas para o efeito, para, na hora designada para o acto, lançar alj a confusão, com discussões e insultos, entre dois Órgãos Autárquicos da mesma Freguesia, que deveriam primar pelo bom relacionamento entre si. Tal atitude, para além de reprovável sob todos os aspectos éticos é ilegal, *e ao Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, que se arroga de bom conhecedor das leis porque se regem as Auarquias Locais, recomendo-lhe mais atenção para o conteúdo do n.º 3 do art.º 15.º da Lei n.º 100/84 de 29 de Março.*

Paralelamente desencadeou-se na Freguesia uma campanha de calúnias e mentiras que não conhece limites. Em lugar de se dizer às pessoas a verdade, e os verdadeiros objectivos da medida, deturpa-se toda a verdade, mente-se descaradamente!... Antes de mais, não se fala na Junta«... Fala-se no Presidente, numa manobra evidente, de deixar fora os vogais, que neste caso, e apesar de um ser do partido Socialista, concordaram plenamente, honra lhes seja feita!...

Algumas das versões caluniosas que me chegaram dizia-se que o Presidente queria registar os terrenos na Conservatória para proibir a pastorícia, proibir o corte de mato, proibir a colocação de fenos e cereais, etc... Fiquem todas as pessoas descansadas e muito tranquilas, porque tais objectivos nunca passaram pela minha ideia.

É verdade que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi sempre contra a venda de terrenos para construção. Já o disse de várias formas e em diversas ocasiões. Talvez porque ele não necessitou de construir a sua própria casa, como eu e muitos de nós, daí que não se admirem se, daqui por algum tempo, o construir casa em Carapito seja ainda mais difícil. Para já, as atitudes do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, já estão a contribuir para criar problemas às pessoas que esperavam que lhe aprovassem os seus projectos. *Que fará se chegar mais longe?*

E pronto estimados amigos, aqui estão algumas das coisas que tinha para dizer. Agradeço o terem-me lido, e espero ter contribuído para esclarecer algo, sobre bre o que se está a passar na nossa terra.

Respeitosos cumprimentos

Carapito, 27 de Maio de 1992

O Presidente da Junta
de Freguesia

Joaquim Lopes

DESMENTIDO DO COMUNICADO DO PRESIDENTE DA JUNTA

CARAPITENSES

O Presidente da Junta, com dotes de verdadeiro maratonista distribuiu pela freguesia um comunicado, eu diria uma nota de culpa, que está repleto das maiores falsidades, mentiras e contradições, por tais motivos tem de ser desmentido de forma categórica e inequívoca, para que não reste sequer a dúvida de quem cala consente.

Para o Presidente da Junta de Freguesia de Carapito, o que a lei prevê é «manobra política».

Na nota de culpa cai nestas contradições:

Diz-se vítima duma vigilância feroz por parte dos membros da Assembleia, e, em seguida acusa-os que estes durante quase 100 dias nem sequer suspeitaram da manobra que ele andava a fazer, e que era lavrar no Cartório Notarial uma escritura de justificação notarial na qual reclamava para a Junta a posse de todos os terrenos baldios da Freguesia.

A dado passo o autor do comunicado afirma que toda a vida ouviu dizer que os terrenos eram da Junta, e à frente diz que nunca lhe passou pela cabeça proibir a pastorícia, o corte de mato, a colocação de fenos e cereais, etc. etc.; isto são actos de posse que os populares exercem nos terrenos baldios. A lei é explícita nesse campo. Os badios estão fora do comércio jurídico, nem a usucapião dá posse deles.

Quanto ao projecto que se propunha executar é significativo a tentativa de numa hasta pública a que presidia, tentar comprar também um terreno, isto apesar de estar impedido por lei.

É nítido que a finalidade do comunicado visa apenas DENEGRIR a imagem do Presiente da Assembleia e este responde da seguinte forma:

Senhor Presidente da Junta, não se preocupe apenas com os terrenos, tenha preocupações doutra monta que a freguesia bem precisa, quanto à dificuldade de construir casa em Carapito, as afirmações que faz são uma forma vil de sacudir a água do Capote, *o Senhor é o único culpado.*

Já agora pedia-lhe que como membro da Assembleia Municipal tenha a coragem de nesse areopago propor normas que facilitem a construção de casas não só em Carapito como no Concelho.

Quanto à recusa de se venderem terrenos, recomendo-lhe que leia com atenção e não de modo distraído, a acta de 23/03/90 onde está exarada a posição dos membros da Assembleia de Freguesia do P. S. e C. D. S. que por mero acaso até são a maioria.

Para finalizar, quero dizer às pessoas da freguesia que terrenos sempre se venderam e hão-de continuar a vender-se, mas com calma, e tem de saber-se antecipadamente o destino desses terrenos.

Termino com esta pergunta: Onde estão os benefícios para a Freguesia da venda de terrenos?

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Artur Vitorino Baltasar Reis)

Os postais que nunca chegaram

Há anos atrás acalentei o sonho de ver alguns trechos de Carapito reproduzidos em postais. Cheguei a falar com a nossa conterrânea «D. Micas», que mandou editar milhares de postais ilustrados sobre Aguiar da Beira, gastando elevada quantia e demorando bastantes anos a vendê-los. Na altura, consultei várias casas da especialidade e realmente as verbas eram altas porque só faziam 3 ou 4 mil exemplares no mínimo. Três ou quatro vistas (Pelourinho, Igreja, Praça, Casa da Moira ou vista geral) teriam que fazer parte da colecção.

Quer eu quer o actual director do jornal chegamos a fazer inúmeros «slides» e fotos dessas construções e locais, mas o projecto não deu lugar à conclusão da obra. O dinheiro até nem chegou a constituir o principal problema porque uma edição CARUSPINUS, com a eventual comparticipação da Câmara, teria sido possível. Mas os anos vão passando e a dinâmica arrefece, sobretudo quando os mais jovens se alheiam destas iniciativas e a anta continua sem tampa, talvez por ter havido desagradáveis «diferendos» entre a população, autarcas e arqueólogos.

No fundo, seria essa monumental Casa da Moira—uma das maiores da Península Ibérica—a pedra de arranque para a edição de um conjunto de postais, dado que, com a colaboração de uns tantos, permitiria vendê-la a nível nacional.

Agora, contiuo a pensar que a esperança é a última coisa a morrer mas começo a ver que, apesar de Carapito ser berço de fotógrafos e cineastas de alguma qualidade, se não houver um super-esforço, as originais e lindas vistas do nosso património dificilimente se espalharão por esse mundo fora, através dos nossos emigrantes e dos visitantes que vão aparecendo por esta aldeia serrana. Isto em postais ilustrados, porque fotografias e filmes a cores nunca se fizeram tantos como agora...

AFONSO TENREIRO

LER JORNAIS É SABER MAIS

CARAPITO JÁ TEM MAIS ENCANTO, MAS AINDA HÁ MUITO POR FAZER

xadas de maneira a ficarem ao nível do pavimento. Havia farturinha de água no fontanário dos tanques, mas muitas casas estariam desertas na altura. No Verão é que será pior, caso não venham abundantes chuvadas e as captações sejam as mesmas dos anos anteriores (desconhecemos se o poço aberto nos Castelos já estará a dar resultado). A sede do Clube continua a precisar de muitas obras de acabamento: mosaicos, azulejos, casas de banho, telhado, água, etc., mas já vai servindo para as festas, sobretudo casamentos. Uma taxa a cobrar pela utllização talvez não fosse má ideia, mas as campanhas terão qüe continuar se a queremos ver pronta até ao ano 2000.

De louvar a acção da Câmara Municipal de Aguiar da Beira, que substituiu os pequenos caixotes de lixo (que, sem tampa, eram fonte de mosquedo e maus cheiros) por grandes contentores metálicos com tampa que fecha automaticamente. Se a recolha for feita a tempo e a população colaborar, está dado um passo em frente no saneamento público.

De lamentar a falta das fossas, que já deveriam estar prontas nesta altura, e o péssimo estado em que se encontra a estrada no Cimo de Vila (junto ao depósito da água) e na Santa Eufêmia e Rego, com o alcatrão rebentado devido às obras dos esgotos. Também o acesso ao Calvário continua a merecer grandes reparos de quem ali precisa ou quer deslocar-se. Já mora muita gente naquela zona; há um café e bilhares dignos de qualquer cidade; existe uma sede inacabada mas que necessita de ser mais frequentada e, sobretudo, uma carvalha e um cruzeiro de onde se vislumbra uma paisagem majestosa. Que pena alguns dos bonitos cedros que foram plantados junto à sede não estarem no cume e na vertente sul do Monte! Não duvidamos que boas sombras levariam mais visitantes àquele soberbo miraoduro do Calvário.

Mais público não terá o Campo dos Mosqueiros em dia de futebol porque o caminho tornou-se intransitável para as viaturas. Aquilo até está mau para os tractores!... E se o recinto de jogo continua razoável, mas muito longe do desejado, lamenta-se que os atletas, depois de tanto suarem atrás da bola em defesa das cores do CCRC, cheguem mais depressa às bebidas engarrafadas do que ao banho retemperador, ainda que os balneários e o novo depósito dos Pinheirinhos (sem água) lhes dêem a esperança de uma entrada em funcionamento por não muito tempo adiada para que a um corpo são corresponda uma mente sã. O desporto e a higiene podem ajudar a isso. E Carapito, se todos quisermos e as entidades locais e regionais puderem ajudar, pode tornar-se numa localidade mais desenvolvida e atraente, onde apetece viver permanentemente ou em período de férias.

AFONSO TENREIRO

DOMINGO DEPOIS DA MISSA

Era um domingo como qualquer outro, só que eu também fui à missa, mas na minha terra, onde me encontrava a passar uns dias junto dos meus familiares.

No fim da missa não me juntei a nenhum dos grupos que geralmente se formam, afastando-me o mais discretamente possível.

Assim, sózinho, resolvi dar uma volta pelo adro, passando pelo velho cemitério, porque o novo, embora com cerca de três dezenas de anos continua a ser novo, dado que nunca foi utilizado, e talvez que a maioria da população não saiba o porquê desta situação (eu também não sei, nem isso me interessa) mas, o que é certo, é que o nosso novo cemitério é bastante semelhante ao célebre cemitério de Sucupira, que tanto furor fêz numa novela brasileira, mas, o nosso novo cemitério, também talvez desse matéria para uma novelazinha à portuguesa.

Quando o novo cemitério foi construído, já então se dizia ser uma obra de primeira necessidade, porque o outro, o velho, já não satisfazia minimamente as necessidades da freguesia mas decorridos cerca de trinta anos, continua o velho cemitério a cumprir a sua mssão, e o novo, com cerca de três décadas por inaugurar, porquê?!

Que responda quem souber e quizer, se é que alguém sabe e quer.

Mas, como eu ia dizendo, não me juntei a qualquer grupo e resolvi passar pelo velho cemitério, onde com todo o respeito, recordei familiares e amigos que já partiram para essa viagem sem regresso, e que de nós apenas esperam uma oração, único bem que lhes podemos fazer.

Amigo, se passares pelo adro, pára por um momento e não te esqueças de rezar uma Avé-Maria, por todos quantos já partiram e que nada reclamam de nós, porque os sete palmos de terra que os vivos lhes destinaram é mais que suficiente, mesmo para os que em vida eram mais ambiciosos.

Domingo depois da missa
Dei a volta pelo adro
Passei junto ao cemitério
Que é um campo sagrado

Nessa quinta do silêncio
Todos lá temos alguém
Um amigo, um parente
Nosso pai ou nossa mãe

Se passares pelo adro ,
Não te esqueças de rezar
Por todos quantos partiram
Para nunca mais voltar

Quando tu também partires
P'rá viagem do além
Também vais agaradecer
Que rezem por ti também

É aqui junto ao adro
Onde tudo se acaba
Onde somos reduzidos
A terra, a pó, a nada

P'ra quê tanto egoismo.
Tanta luta. tanta guerra
Quando tudo se acaba
Em sete palmos de terra.

Barreiro—Abril 1992

António Ferreira

VIII - Jogos Tradicionais Concelho-Aguiar da Beira em Penaverde

Apesar do frio, uma bela festa, cheia de entusiasmo e alegria, vivida por concorrentes e assistência. Carapito, como sempre tem acontecido, deu o melhor à Festa dos Jogos!

CLASSIFICAÇÕES:

CORRIDA DE CÂNTAROS

1.ª—Rosa Pereira—Eirado
4.ª—M.ª Lurdes Caseiro—
—Carapito.

SALTO A PÉS JUNTOS

(Infantis)

1.º—Francisco Silva —Carapito
(Séniores)
1.º—José Gomes —Aguiar da Beira.
10.º—Manuel Sousa — Carapito.

CORRIDA DE SACOS

(Sénior)

1.º Fábio Lopes — Ponte Abade.
5.º—José Tenreiro — Carapito.

(Infantis)

1.ª—Sandra Caseiro — Carapito.
2.º—Franciso Caseiro —
—Carapito.
3.º—Susana Batista — Carapito.

BARRA DE PEDRA

1.º—Francisco Tenreiro —
—Carapito

PANCO

1.º—Joaquim de Matos —
—Penaverde.
3.º—Francisco Tenreiro —
—Carapito

PORCO ENSEBADO

1.º—José Vaz —Mosteiro.
3.º—Francisco Tenreiro —
—Carapito.

MALHA

1.ºs—José Fernandes Gomes e Luciano Carmo —
—Dornelas.
2.ºs—Francisco Baltazar e Carlos Baltazar—Carapito.

RAIOLA

1.ºs—Jaime Poças e José Mário—Coriscada e Meda.
2.ºs—José Mendes e Aristides Albuquerque—Carapito.

CORDA

1.ºs—Irmãos Tenreiro —
Carapito — Luís, Armando, Francisco, Ilídio e Zé Carlos.

PONTOS

1.º—Carapito 160 pontos

PARTICIPANTES

1.º—Carapito 153.
Mais dois borregos para o «rebanho» do CCRC.

Carlos Paixão

Nota da Coordenação Concelhia de Extensão Educativa de Aguiar da Beira

Aceitam-se inscrições de pessoas com mais de 14 anos de idade, de Carapito ou localidades vizinhas para um curso do 2.º ciclo nocturno, que irá funcionar em Carapito(, caso haja pessoas em número suficiente para o mesmo se realizar.

A tão falada Poluição Ambiental

Nunca, como hoje, se ouve falar tanto do Ambiente, e com imensa razão. É na verdade, um assunto que todos nós devemos ter presente, dado o perigo que a Humanidade corre com a poluição ambiental que, nesta última década se vem acentuando e alastrando, julgo, que por todo o Mundo.

As terríveis «marés negras», invadindo quase todos os Oceanos e Mares, têm destruído muita fauna marítima.

O desenvolvimento industrial, muitas vezes sem os cuidados necessários e indispensáveis, destroem com os seus resíduos químicos, os rios, os lagos, e bem assim, os peixes que neles vivem.

Os camiões e transporte, os aviões, os automóveis, e não só, lançando para a atmosfera os seus fumos negros, gazes e substâncias químicas, vão envenenando não só os solos, como o ar atmosférico que, acumulando-se no tecido pulmonar do homem, ocasionam cada vez mais doenças, como, a asma, enfizema, já não falando do cancro.

Os pesticidas, empregados quase sempre, sem as cautelas indispensáveis, não só para quem os utiliza, como para quem ingere os legumes e frutos que, sendo apanhados antes do tempo estipulado, tornam-se um perigo para a saúde pública, e quantas vezes, só para a obtenção de lucros fáceis e rápidos.

Dizem os cientistas que se dedicam ao estudo da poluição ambiental, que se não se investir no mais breve espaço de tempo, na limpeza da Atmosfera, principalmente em determinados países europeus, talvez, seja tarde demais, para se poder viver neste nosso planeta: A Terra!

Perante tal gravidade, penso que cada um de nós, dentro as suas possibilidades, deve alertar e aconselhar a perservarmos o nosso Ambiente.

Foi, tendo tudo isto presente, que me levou a escrever estes simples versos:

A Terra era um paraíso
Antes do homem a pisar;
Como ele não tem juízo
Nem Deus a pode salvar.

O Mundo está decadente,
E o homem não tem moral.
Só fala no ambiente
P'ra destruí-lo afinal.

Mas dizem que o Ambiente
Desta vez vai melhorar.
Mas onde está essa gente
Capaz de o poder salvar?

Gastam tanto dinheirinho
P'ra limpar o ambiente
Mas o nosso Zé Povinho
Cada vez está mais doente...

E o homem é o primeiro
A pôr fim ao Ambiente.
Com a ganância do dinheiro
Ainda dá cabo da gente!

Manuela Oliveira

Passeio «mistério» a Carapito

Há uns tempos atrás, quando de uma rápida passagem pela nossa terra a caminho da Lapa, ficou a vontade de voltar. Pelo facto, a Milú Manata, pela Paróquia do Calhariz de Benfica, e a RN TOUR organizaram uma excursão ao Norte com almoço «mistério» em Carapito, tendo incumbido da missão a pessoa ideal—a «São» Caseiro.

O grupo englobava 43 excursionistas, alguns de outras paróquias lisboetas (Queluz, Amadora, S. Sebastião, etc.), e só em Aguiar da Beira se apercebeu que a terra Natal da D. Emília Manata seria o local escolhido para o almoço, pelo que houve grande manifestação de regozijo no autocarro.

A repasto foi servido numa sala da casa situada na zona dos Castanheiros do Gago com vista soberba para a Serra do Pisco. O cabrito no forno, o arroz de marisco, o leite creme, as tradicionais filhós e o arroz-doce não faltaram naquele sábado (23 de Maio). A fartura e a qualidade da comida deixou os visitantes maravilhados, a pontos de se comentar que a maneira como nós servimos em Portugal deveria ser transferida para o estrangeiro. Mas nós ambém podemos acrescentar que nem em todo o País se recebe e se come como na Beira, onde Carapito está inserido.

«Aquilo não foi um almoço, foi um banquete»! —teriam afirmado os elementos da caravana. Palavras que nos foram transmitidas pela principal responsável da ida à antiga vila de Carapito. As pessoas, incluindo alguns jovens, adoraram a povoação em si; gostaram e apreciaram a hospitalidade, a simpatia e a simplicidade das nossas gentes, sobretudo da cozinheira Amália (uma especialista em artes de culinária), da «São», Isabel Marques(Augustinha e de outras com quem contactaram.

Mas o tempo foi curto. Como a dormida seria em Amarante às 16 h. partiram rumo a Lamego, não tendo tido sequer oportunidade de subir ao Calvário (imperdoável essa falha, sr.ª coordenadora do passeio...), já para não falar numa visita à grandiosa anta ou aos castros do Vale do Castelo... Tiraram-se muitas fotos, ainda se deu uma saltada à padaria, mas a pressa não deu para o Café Ferreiro esgotar o queijo e chouriços. Ficará para nova visita, mas sem ser a correr. Carapito e os seus arredores têm património de grande valor histórico e cultural que urge dar a conhecer a quem demanda esta região da Beira Alta.

Para já, muitas pessoas deste grupo mostraram desejo de voltar. Isso é gratificante. O turismo do Interior poderá ajudar a desenvolver certas aldeias. E a nossa se começa a ganhar nomeada com a publicidade que se vai fazendo com este tipo de iniciativas, levará por certo, outros carapitenses a seguir o exemplo da proprietária do Café Ferreira, que, sem ofensa para ninguém, é das melhores divulgadoras das inúmeras virtudes das nossas gentes e já poderá ir pensando num restaurante típico.

A. P. T.

ROSAS DO MEU JARDIM

Eu gosto das rosas,
Que tenho no meu jardim,
Cultivo-as com carinho,
E, colho-as só para mim!

No canteiro há de tudo,
Rosa branca, vermelha e amarela,
Não há canteiro mais lindo,
Frente à minha janela!

Com gosto cuido das flores,
Rego e apanho a erva daninha,
Consolo-me vê-las na jarra,
Sobre a pequena escrivaninha!

Jardim com múltiplas flores,
Lembra logo a Primavera,
Nessa época bonita,
Gosto da cor amarela!

Entre todas aquelas cores,
Escolho a cor rosa matizada,
É das que melhor lá fica,
No solitário da minha sala!

Colher as rosas do meu jardim,
É gostoso e, simples o trabalho,
Colhô-as sempre pela manhã,
Ainda com gotas de orvalho!

Nas noites de vento forte,
As roseiras são açoitadas,
De manhã só há folhas,
Suas rosas foram desfolhadas!

Montalvo, 10 de Abril de 1992

M. Silvina Narciso Cruz F. Lima

Publicidade no Caruspinus

TABELA DE PREÇOS 91/92

1	Página	10.000$00
1/2	»	5.000$00
1/4	»	3.000$00
1/8	Página	1.000$00
Liberais (por ano)		3.000$00
Linha		50$00

Para mais esclarecimentos contacte a Direcção do jornal de Carapito ou pelo Telefone 055-23093—Penafiel.

NESTA DITOSA PÁTRIA

SECA ALARMANTE

A seca que se continua a registar no país atingiu níveis que a tornam numa das três maiores deste século. Ainda há hipóteses de ocorrerem chuvas de intensidade razoável em Maio e Junho, mas o panorama continuará preocupante. O ano agrícola 91/92 será muito seco em todo o território e haverá que recorrer a captações subterrâneas para abastecimento de água às populações em zonas críticas.

BATATA E CEREAIS A MENOS

A produção média por hectares para o trigo, centeio e cevada deverá ser inferior a cerca de 50% relativamente à média dos últimos 5 anos. Quanto à batata de sequeiro, o INE refere que a estimativa da área plantada se siua nos 30 mil hectares, o que representa menos 15% em relação ao ano anterior e 14% à média do referido período.

25 DE ABRIL EM BELÉM

Longe vai o dia 25 de Abril de 1974!... A maioria dos jovens, ainda que no Serviço Militar, pouco sabem sobre a «Revolução dos Cravos», que mudou radicalmente as estruturas políticas, económicas e sociais do país, gerando situações contraditórias de alegria e tristeza em muitos portugueses.

Este ano, os presidentes da República e do Parlamento viraram-se para o Rio Tejo—como que a recordar que foi em frente da encosta do Restelo que, há 500 anos, partiram as caravelas para as descobertas de novos mundos. Uma maneira diferente de comemorar uma data que permanece intacta na memória e no coração dos democratas desta nobre Nação.

LIVROS CAROS, POUCA LEITURA

O IVA veio aumentar o preço dos livros. Mas não será só por isso que os portugueses lêem pouco.. Em Lisboa e Porto, 36 por cento dos residentes afirmam não ler habitualmente livros. Que dizer das zonas rurais? A falta de tempo é a razão mais vezes apontada para a ausência de hábitos regulares de leitura. As razões económicas são apenas referidas por 8 por cento dos inquiridos.

DEPUTADOS TÊM REGALIAS INVEJÁVEIS

Os deputados portugueses gozam de inúmeros direitos e regalias, embora os seus vencimentos ainda estejam longe dos seus colegas europeus. Não podem ser detidos ou presos; podem ter adiamento do Serviço Militar, cívico ou da mobilização civil; podem circular livremente em locais públicos de acesso condicionado; um cartão dá-lhes direito à utilização dos transportes colectivos, públicos e privados, gratuitamente, em todo o país e garante-lhes a prioridade nas reservas de passagens aéreas; se utilizarem a sua viatura, têm direito ao reembolso das respectivas despesas. Seguem-se os privilégios de direito ao uso e porte de arma; à utilização gratuita dos serviços postais e telefónicos da Assembleia. Um parlamentar, para além dos ordenados e subsídios previstos na lei, beneficia do regime de previdência social «mais favorável aplicável ao funcionalismo público» e, desde que complete 8 anos de exercício de funções, tem direito a receber uma pensão vitalícia correspondente a cerca de 60 por cento do seu vencimento enquanto deputado.

Apesar de algumas «maratonas», que se prolongam pela noite fora, vale a pena ser deputado neste país.

SERRA DA ESTRELA VALORIZADA

Uma associação local quer valorizar as potencialidades turísticas da mais alta serra do país. O dinheiro pode não ser muito, mas o programa comunitário LEADER comparticipa com 800 mil contos. A região da Serra da Estrela tem carências de infra-estruturas e pensões, mas a Adruse não quer turismo de massas, como o de Algarve.

O plano pretende valorizar as potencialidades económinas locais a partir da actividade turística, mas num âmbito mais rural.

GREVES EM ABUNDÂNCIA

De Janeiro a Março deste ano verificaram-se mais greves que em todo o ano de 1987. O país viveu um dos períodos mais agitados em termos de conflitos de trabalho. O acordo social não conseguiu assegurar a estabilidade e os desejados frutos no plano das relações de trabalho.

O surto grevista diminuiu em Abril e Maio pelo que já não deve bater o recorde de 1981, que teve 756 greves.

GENERAIS PARA CASA

O ministro da Defesa, Fernando Nogueira, quer ver reduzidos os efectivos militares. Assim, até finais de 1993, pretende passar à reforma antecipada 100 generais do Exército e reduzir as poucas centenas os milhares de oficiais superiores, capitães e sargentos que integram os quadros desse ramo.

A decisão está a gerar acesa polémica e é fortemente contestada por muitos dos atingidos, já que não quererão perder certos privilégios adquiridos enquanto no activo, como automóvel, motorista e telefone às ordens.

PGA ACABA E PROPINAS ACTUALIZAM-SE

À 3.ª chamada da PGA ainda compareceram cerca de 100 mil estudantes na tentativa de melhorar a nota de acesso ao ensino superior. Mas a polémica prova, nos moldes actuais, parece nunca mais vir a atormentar os finalistas das escolas secundárias. Oxalá não venha outra coisa pior...

Entretanto, o novo ministro da Educação, Couto dos Santos, tentou pacificar os professores e os estudantes, mas estes já contestaram com veemência o anunciado aumento das propinas, que se mantinham no mesmo valor de há 50 anos atrás—1 200$00 por ano.

Entrar para a Universidade, em Outubro próximo, irá custar dinheiro a 60 por cento dos alunos. Apenas 15 por cento deverão pagar 50 contos anuais. A maioria pagará entre 35 a 20 contos —conforme o rendimento do agregado familiar. Os restantes 40 por cento ficam isentos de qualquer pagamento.

FÁTIMA, TERRA DA FÉ

A pão e água, muitos deles, percorrem as estradas do país para acabarem por vezes, nos hospitais.

Continua na pág. 2

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Tipografia Germana, Lda.—Penafiel
SEDE: Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL: 500$00 ★ A assinatura é renovada anualmente no Verão